



**REPERCUSSÕES DO PLANEJAMENTO SEXUAL E REPRODUTIVO EM MÃES
DE FILHOS COM A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS**

Danielle Lima Araújo¹, Graziela Brito Neves Zboralski Hamad ²

RESUMO

A Síndrome Congênita do Zika Vírus, descrita durante a epidemia do vírus Zika que ocorreu entre 2015 e 2016, proporcionou impacto na vida das gestantes e acarretou em adiamento da gestação por parte da maioria. No entanto, esse público relatou dificuldades no acesso aos métodos contraceptivos durante a epidemia e, para aquelas gestantes infectadas, o diagnóstico afetou a qualidade de vida de toda a família. Assim, a pesquisa possuiu como objetivo apreender a percepção do planejamento sexual e reprodutivo em mães com filhos portadores da Síndrome Congênita do Zika vírus. A pesquisa, caracterizada como qualitativa, interpretativa, transversal e de campo, foi realizada entre setembro/2023 e maio/2024, com amostra por conveniência. Foram realizadas entrevistas guiadas por um roteiro semiestruturado, registradas em diário de campo e utilizada a técnica de Análise Temática de Conteúdo para tratamento dos dados. A amostra foi composta por duas ($n=2$) participantes, que relataram gestações não planejadas e que ocorreram com o uso de métodos contraceptivos, sendo esses o contraceptivo oral e laqueadura tubária. Ambas participaram de rodas de conversas sobre planejamento sexual e reprodutivo. O trabalho e estudos das participantes foram comprometidos após nascimento das crianças, reforçando a necessidade de cuidados contínuos e centralizado na figura materna. Nenhuma das mães relatou desejo de aborto durante a gestação. Destarte, reforça-se a necessidade dos programas de planejamento familiar voltados para essas mães e a realização de estudos voltados a esse público para identificar o impacto do abandono dos estudos e trabalho após o nascimento desses filhos.

Palavras-chave: Zika Vírus. Microcefalia. Planejamento Familiar. Direitos Sexuais e Reprodutivos. Direitos Humanos.

¹Graduanda em Enfermagem, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: daniellelima12341@gmail.com

² Enfermeira. Doutora. Docente da Unidade Acadêmica de Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: grazielahamad@gmail.com



**REPERCUSSIONS OF SEXUAL AND REPRODUCTIVE PLANNING IN MOTHERS
OF CHILDREN WITH CONGENITAL ZIKA VIRUS SYNDROME**

ABSTRACT

The Congenital Zika Virus Syndrome, described during the Zika virus epidemic that occurred between 2015 and 2016, had an impact on the lives of pregnant women and resulted in postponement of pregnancy by most. However, this public reported difficulties in accessing contraceptive methods during the epidemic and, for those infected pregnant women, the diagnosis affected the quality of life of the entire family. Thus, the research aimed to understand the perception of sexual and reproductive planning in mothers with children with congenital Zika virus syndrome. The research, characterized as qualitative, interpretative, cross-sectional and field, was carried out between September/2023 and May/2024, with sample for convenience. Interviews were conducted guided by a semi-structured script, recorded in a field diary and used the technique of Thematic Content Analysis for data treatment. The sample was composed of two ($n=2$) participants, who reported unplanned pregnancies and that occurred with the use of contraceptive methods, being the oral contraceptive and tubal ligation. Both participated in conversation wheels on sexual and reproductive planning. The work and studies of the participants were compromised after the birth of the children, reinforcing the need for continuous care and centered on the maternal figure. None of the mothers reported a desire to abort during pregnancy. Therefore, the need for family planning programs aimed at these mothers and the conduct of studies aimed at this public to identify the impact of dropping out of school and work after the birth of these children is reinforced.

Keywords: Zika Virus. Microcephaly. Family Development Planning. Reproductive Rights. Human Rights.